

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS

Notícias

Jornal Daqui Goiás

Após denúncias, TCE apura superlotação no Hugo

.....

O Popular

TCE apura denúncia no Hugo

.....

Após denúncias, TCE apura superlotação no Hugo

Denúncias de superlotação no Hospital Estadual de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz (Hugo), com pacientes sem leitos em saladas e tendo de ser tratados em macas nos corredores, levaram vistoria do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (T-CE-GO) na unidade em Goiânia.

Haverá um relatório do conselheiro Sebastião Tejota, responsável pelo caso, que ainda não tem prazo para ser finalizado. A primeira verificação já identificou uma discrepância entre a taxa de ocupação instalada, que é do Complexo Regulador Estadual, um órgão da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (SES-GO), e a taxa de ocupação operacional, que é do hospital, o que pode explicar ao menos uma das causas para a superlotação que ocorreu na última semana.

Isso ocorrería porque o Hugo funciona atendendo a demanda enviada pelo Complexo Regulador de modo que, para o órgão da SES, ainda constaria vagas na unidade e, por isso, continuava enviando pacientes, enquanto que já não havia mais espaço nos leitos regulares. Com isso, enquanto uma taxa estava baixa para o Complexo, era alta para o Hugo. "Os detalhes da visita técnica e a proposta de encaminhamentos para solucionar e mitigar os problemas identificados constarão no relatório final do TCE-GO", destaca.

A vistoria foi realizada por equipe técnica do TCE-GO que verificou as alas médicas, reuniu informações sobre o fluxo de atendimento dos pacientes, e solicitou encaminhamento de documentos complementares. A superlotação ficou caracterizada pela presença de pacientes nos corredores da unidade, em macas ou cadeiras esperando leito de internação.

'DEMANDA FLUTUANTE'

Segundo o Hugo, que atualmente é administrado pela Sociedade Beneficente Albert Einstein, a unidade "é referência em urgência e emergência, recebendo, Ha regulação, casos de alta complexidade de todo o Estado, que muitas vezes exigem internações prolongadas". Assim sendo, passa por uma a demanda flutuante "e pode haver alta ocupação em determinados momentos". "Atualmente, a unidade enfrenta alta demanda e trabalha com plano de contingência, que garante a priorização dos casos mais graves e a continuidade da assistência, com atenção especial aos pacientes críticos e cirúrgicos".

O Hugo ainda completa que, "apesar de eventuais cenários de alta ocupação, todo e qualquer paciente recebe o cuidado necessário, onde quer que ele esteja dentro do hospital". Já sobre os motivos para a situação atual, explica que "os fatores externos que levam ao aumento de demanda são vários, desde comportamentos sazonais da

população, relacionados com períodos de maior deslocamento em viagem, por exemplo, até fluxos da secretaria de saúde, às vezes submetidos a maior demanda, levando a regulação de casos para hospitais que possam ajudar com resolução de gargalos".

Com relação à taxa de ocupação da unidade ser diferente do indicado pela SES, conforme apontou inicialmente o TCE, o Hugo explica que "existe uma diferença entre as taxas de ocupação informadas, o que ocorre por uma questão técnica de metodologia". A informação é que a SES utiliza, conforme orientação do Ministério da Saúde, a taxa de ocupação instalada, em que é coasiderado somente os leitos oficialmente cadastrados no sistema nacional.

A SES informou a que a Regulação Estadual "segue os protocolos técnicos estabelecidos e trabalha continuamente para garantir o acesso oportuno e seguro aos serviços de saúde em toda a rede". Sobre a vistoria do TCE-GO, complementa que "aguarda o relatório oficial para análise técnica detalhada e adoção das medidas cabíveis.

TCE apura denúncia no Hugo

Uma vistoria do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (T-CE-GO) no Hospital Estadual de Urgências de Goiás Dr. Valdemiro Cruz (Hugo) na segunda-feira (6) apurou denúncias de superlotação na unidade, com pacientes sem leitos em salas e tratados em macas pelos corredores. A partir disso, haverá um relatório do conselheiro Sebastião Tejota, responsável pelo caso, ainda sem prazo para conclusão. A primeira verificação já identificou discrepância entre a taxa de ocupação instalada, que é do Complexo Regulador Estadual, órgão da Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (SES-GO), e a taxa de ocupação operacional. essa do hospital, o que pode explicar ao menos uma das causas para a superlotação da última semana.

Isso teria ocorrido porque o Hugo funciona atendendo a demanda enviada pelo Complexo Regulador, de modo que, para o órgão da SES, ainda constariam vagas. Assim, seguiam pacientes, embora já não houvesse espaço nos leitos regulares. Com isso, enquanto a taxa estava baixa para o Complexo, era alta para o Hugo. "Os detalhes da visita técnica e a proposta de encaminhamentos para solucionar e mitigar os problemas identificados constarão no relatório final do TCE-GO", destaca o tribunal. A vistoria foi realizada por equipe técnica do TCE, que verificou as alas médicas, reuniu informações sobre o fluxo de atendimento dos pacientes e solicitou documentos complementares.

A superlotação ficou caracterizada por pacientes nos corredores, em macas ou cadeiras esperando leito de internação. Na sexta-feira (3), a jornalista Priscila Gonçalves foi com a mãe ao Hugo para atendimento de emergência e verificou vários pacientes nessas condições. "Graças a Deus. ela não quebrou o tornozelo nem o pé, foi só luxação. Por isso não precisou internar. Mas conhecí gente que estava havia 3 dias no corredor, idosa de 88 anos lá aguardando vaga de cirurgia, idosa dormindo em cadeira de plástico por vaga", conta. Há também o caso de um paciente que chegou com cortes profundos nos dedos por acidente no trabalho e que esperava atendimento havia mais de seis horas, segundo relata. Priscila diz que chegou a denunciar o caso à administração e diretoria da unidade no dia.

Segundo o Hugo, atualmente gerido pela Sociedade Beneficente Albert Einstein, a unidade "é referência em urgência e emergência, recebendo, via regulação, casos de alta complexidade de todo o Estado, que muitas vezes exigem internações prolongadas". Assim sendo, passa por demanda flutuante "e pode haver alta ocupação em determinados momentos". "Atualmente, a unidade enfrenta alta demanda e trabalha com plano de contingência, que garante a priorização dos casos mais graves e a continuidade da assistência, com atenção especial aos pacientes críticos e cirúrgicos", esclarece.

O Hugo ainda completa que. "apesar de eventuais cenários de alta ocupação, todo e qualquer paciente recebe o cuidado necessário, onde quer que ele esteja dentro do hospital". Já sobre os motivos para a situação atual, a explicação é que "os fatores externos que levam ao aumento de demanda são vários, desde comportamentos sazonais

da população, relacionados com períodos de maior deslocamento em viagem, por exemplo, até fluxos da secretaria de saúde, às vezes submetidos a maior demanda, levando a regulação de casos para hospitais que possam ajudar com resolução de gargalos".

Com relação à taxa de ocupação da unidade ser diferente do indicado pela SES, conforme apontou inicialmente o TCE, o Hugo explica que "existe uma diferença entre as taxas de ocupação informadas, o que ocorre por questão técnica de metodologia". A informação é que a SES usa, por orientação do Ministério da Saúde, a taxa de ocupação instalada, em que constam só os leitos oficialmente cadastrados no sistema nacional. "Já o Hugo também monitora uma taxa de ocupação operacional, que reflete a realidade diária do hospital, incluindo pacientes em leitos extras e em atendimento na emergência. que ainda não constam no sistema como internados. "

A unidade hospitalar explica que a diferença não representa inconsistência nos dados, mas formas distintas de contabilização. "A direção também reforçou ao TCE que essa situação é comum em hospitais de urgência e emergência em todo o País, devido à alta demanda e à necessidade de garantir atendimento a pacientes que precisam de recursos que outras unidades não dispõem." A SES informou ao POPULAR que a Regulação Estadual "segue as protocolos técnicos estabelecidos e trabalha continuamente para garantir o acesso oportuno e seguro aos serviços de saúde em toda a rede".

.Sobre a vistoria do TCE, a pasta diz que "aguarda o relatório oficial para análise técnica deta Iliada e adoção das medidas cabíveis, reafirmando seu compromisso com a transparência e melhoria contínua das serviços prestados à população". o Hugo relatou que a visita dos técnicos foi tranquila e ocorreu de forma colaborativa. "A equipe do TCE esteve no Hugo por cerca de duas horas, percorrendo todas as áreas da unidade. A visita teve como motivação principal compreender a dinâmica de atendimento do hospital diante de registros de alta ocupação em determinados períodos. "